Produção Compartilhada de Conteúdos Audiovisuais na educação: uma proposta no processo de aprendizagem dos valores na educação

Patricia Fernanda Carmem Kebach
Augusto Rodrigues Parada

RESUMO EXPANDIDO

A proposta apresentada é reflexo da primeira etapa de um projeto de pesquisa interdisciplinar entre as áreas da educação e da comunicação, que visa a utilização de linguagens audiovisuais e plataformas digitais de produção compartilhada de conhecimento como forma de processo de aprendizagem significativa. Mais do que educar para o uso das mídias, o objetivo geral do projeto é fomentar, entre alunos do ensino superior, a apropriação dos valores na educação, como laços de solidariedade cooperação e de respeito à diversidade, por meio da produção e compartilhamento de conteúdos com linguagem audiovisual, fazendo-os interpretar e analisar aspectos éticos e ideológicos em todo o processo de elaboração de espaços midiáticos.

Especificamente, o projeto objetiva capacitar os alunos a produzir, editar, criar, realizar roteiro e administrar as plataformas de compartilhamento, por meio de conhecimentos básicos de fotografia, cinema, publicidade e, assim, torná-los protagonistas na produção de conteúdos midiáticos. Além disso, pretende-se construir uma postura crítica, em relação ao consumo midiático nas redes sociais digitais, gerando espaços de expressão criativa para que os alunos possam demonstrar suas áreas de interesse na eleição e produção de conteúdos com relevância. É necessário tornar o Ensino Superior um ambiente de aprendizagem significativa, através do uso das mídias e do protagonismo de produção dos alunos para que estes possam reproduzir tais aprendizagens em seus ambientes de trabalho.

O que justifica tal projeto são necessidades de tornar mais contemporâneas as linguagens fomentadoras da construção do conhecimento que, tanto no campo da educação, quanto na comunicação, enfrentam desafios da complexidade epistemológica. Desse modo, é necessário pensar de que modo ocorrem os processos de estruturação do pensamento relativos às Novas Tecnologias, como objeto a ser apropriado. Do ponto de vista da Epistemologia Genética piagetiana (PIAGET, 1990), diante de qualquer novidade, o sujeito é mobilizado internamente e aciona esquemas mentais já construídos para procurar agir diante de novas situações, realizando hipóteses, testando-as e

aprimorando progressivamente suas condutas por meio de tentativas e erros, até obter êxito. Para Piaget, o conhecimento parte da ação ruma à compreensão. Portanto, o protagonismo do aprendiz é essencial nos processos de construção de conhecimento em qualquer área. Não seria diferente perante os domínios através de processos midiatizados.

Dentro dessa perspectiva, o conhecimento pode ser entendido a partir de duas premissas: enquanto estado e enquanto processo (JAPIASSU, 1986). Entendê-lo assim, pressupõe que o primeiro constrói-se a partir do experimento científico, de uma lógica testada, tornando-se um elemento real, neutro, objetivo e impessoal. No segundo caso, o conhecimento é um processo, uma caminhada a ser desvendada, sendo assim parcial, subjetiva e ligada, estritamente ao processo psicológico pessoal. Portanto, ao se pensar em construção de conhecimento através de processos midiatizados, procuramos refletir, não num sujeito epistêmico, e sim, num sujeito psicológico, marcado por suas trajetórias culturais, experiências diferenciadas e subjetivas (INHELDER & CÉLLERIER, 1992) .

Estas visões de conhecimento, não se anulam nem se sobrepõem, e devem ser vistas como complementares no processo de cognição. Este processo, entendido e percebido como a lógica de que, quanto mais o homem expressa suas diversidades, construções pessoais, experiências e sensações em relação ao que é da natureza, mais aumentam as possibilidades do conhecimento desta. Morin (2005) salienta ainda que, em relação à organização cognitiva, ao tornar-se original, singular e individual, estará melhor preparada para tornar-se objetiva, universal e aberta para a descoberta do próprio mundo. Maturana e Varela (2001) conseguem expressar as consequências das interações entre o homem e seu meio ambiente de modo profundo, observando a complexidade que existe nestas relações. Ambos estão em permanente transformação. Desse modo, ao ser mobilizado para o uso de novas tecnologias, de forma ética, visando à compreensão do ambiente natural e social, o aluno de Curso Superior poderá, além de ampliar seu conhecimento a respeito disso, construir um canal para interações sociais relacionado à formação de atitudes e valores.

Nesse campo de entender a socialização como processo imprescindível para a aquisição do conhecimento, Maffesoli (1998) é enfático ao considerar, entre tantas concepções, que, na pós-modernidade, o conhecimento por meio da vivência retoma a importância significativa que a modernidade tirou. Portanto, a ação do sujeito sobre os objetos é essencial para a estruturação progressiva do conhecimento e, portanto, não basta apenas que as informações sejam repassadas teoricamente: é necessária a criação de um

laboratório experimental dentro da Instituição de Ensino Superior para que os acadêmicos possam vivenciar na prática a criação de conteúdos midiáticos.

Se na modernidade o conhecimento era concebido a partir da formalidade do estudo e da pesquisa, na pós-modernidade a experiência cotidiana, o contexto comum é considerado na apropriação do conhecimento. Desse modo, o ser humano não é somente razão: é razão e emoção (DAMÁSIO, 1994). A emoção tem o papel de mobilizar a razão em busca da compreensão sobre novos objetos (PIAGET, 1987ª).

Nesse sentido, o contexto e as subjetividades dos indivíduos devem ser levados em consideração. Uma proposição não substitui a outra. Ambos andam em sintonia e podem compreender inúmeros aspectos. É o pluralismo de ideias em oposição ao racionalismo fechado. Na defesa da pluralidade de relações e, por consequência, da multiplicidade de conhecimentos, Maffesoli (1988) reintegra o pensamento mítico, imaginário, ideológico ao conhecimento. Em outras palavras, a identidade e o conhecimento são indissociáveis.

Entretanto, ainda sob a visão da ciência, Popper (1975) levanta a necessidade de se estabelecer um critério de demarcação desses múltiplos saberes. Este tema foi discorrido tanto por Deleuze (1998), com a teoria do sentido, quanto por Morin (2005), quando sugere que, a partir da linguagem, criam-se lógicas de sentido e conhecimentos ímpares, quando se tenta cientificar este conhecimento

Neste âmbito, onde a percepção da identidade, enquanto fator constituído de elementos individuais e coletivos, resistentes e projetados e articulados entre si por meio de dinâmicas globalizantes, que interagem com inúmeros discursos culturais (MARTIN BARBERO, 2009), a mídia assume um papel de destaque, porém não totalitário, na construção e disseminação dos discursos do conhecimento:

> Da mídia para o público não parte apenas da influência normativa, mas principalmente emocional e sensorial, com o pano de fundo de uma estetização generalizada da vida social, onde identidades pessoais, comportamentos e até mesmo juízos de natureza supostamente éticas passam pelo crivo de uma invisível comunidade do gosto, na realidade o gosto "médio", estatisticamente determinado. (SODRE, 2003. p.23)

Este papel de destaque da mídia se dá, principalmente, pela presença de dispositivos de midiatização em nosso cotidiano, influenciando a percepção social sobre o mundo, assim como fazendo parte da representação de experiências individuais e coletivas (RODRIGUES, 2000).

São essas experiências, formatadas em uma linguagem audiovisual, que o projeto se propõe a estruturar. Assim, a metodologia que se pretende utilizar para coletar os dados

para a presente pesquisa é a criação de um espaço, em forma de Oficina Pedagógica (DUARTE, 2008), para a observação dos processos de construção de conhecimento e reflexões coletivas, relativas à temática da presente pesquisa. Os sujeitos serão acadêmicos de cursos superiores interessados em participar da oficina, que será oferecida como Curso de Extensão.

As seguintes etapas estão previstas para a pesquisa:

1. Selecionar, por meio de critérios a serem estabelecidos, acadêmicos interessados em participar da pesquisa;
2. Fazer um levantamento com os acadêmicos sobre os valores que pensam ser norteadores de práticas sociais e ambientais saudáveis e como estes podem ser repassados para o público com o qual trabalham ou trabalharão;
3. Trabalhar um calendário de oficinas sobre: roteiro, captação de imagens, edição, divulgação, compartilhamento e gerenciamento de redes sociais digitais, cuja temática da produção esteja voltada para condutas éticas, tanto sociais, quanto ambientais;
4. Recolher dados, por meio da Observação participante; de todo o processo, que será registrado por meio de diários de pesquisa.

A realização da investigação, portanto, configura-se como uma proposta de pesquisa qualitativa, visando a analisar e refletir como a passagem pelas Oficinas Pedagógicas pode possibilitar aos participantes construções de conhecimento sobre produção de conteúdos midiáticos baseados em valores éticos.

Referências

DAMÁSIO, António. *O erro de Descartes*. Emoção, razão e cérebro. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

DELEUZE, Gilles. Lógica do sentido. São Paulo: Perspectiva, 1998

INHELDER, B. & CÉLLERIER, G. *Le cheminenment des découvertes de l'enfant. Recherches sur les microgenèses cognitives.* Neuchâtel - Paris: Delachaux et Niestlé, 1992.

JAPIASSU, Hilton. Introdução ao pensamento epistemológico. 4.ed. Rio de. Janeiro: Francisco Alves Editora, 1986

DUARTE, Rosangela**.** *Oficinas Pedagógicas Musicais: Espaço Construtivista Privilegiado de Formação Continuada*. In. Schème: Revista eletrônica de psicologia e epistemologia genéticas. Volume I, nº 2 – Jul – Dez. 2008. Disponível em: http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/scheme/article/view/564/453

Acesso em 01/10/2016

MAFFESOLI, Michel. Elogio da razão sensível. Petrópolis: Vozes, 1998._____.
O conhecimento comum – compêndio de sociologia compreensível. São Paulo: Brasiliense, 1988.
MATURANA, Humberto R. & VARELA, Francisco J. A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Palas Athenas, 2001.
MORIN, *Edgar.* O *Método 3* - o conhecimento do conhecimento. 3ed. Porto Alegre: Sulina, 2005
PIAGET, Jean. *Adaptación vital y psicología de la inteligência*. Madrid: Siglo Veintiuno de España Editores, 1978.
PIAGET. *A formação do símbolo; imitação, jogo e sonho, imagem e representação***.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978a.
PIAGET, Jean. *Epistemologia genética*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
POPPER, Sir Karl R. Conhecimento Objetivo. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1975.
RODRIGUES, Adriano Duarte. Experiência, modernidade e campo dos media. IN: SANTANA, R.N. Monteiro de (org). Reflexões Sobre o mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Revan: Teresina PI: Universidade Federal do Piauí, 2000
SODRÉ, Muniz. As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política. Petrópolis, RJ: Vozes. (2006)